



GUINÉ-BISSAU

RELATÓRIO DE ATIVIDADES HOSPITAL DE CUMURA



MISSÃO HUMANITÁRIA
MÉDICO-CIRÚRGICA

outubro 2024

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. ENQUADRAMENTO	5
3. PREPARAÇÃO	10
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	13
5. CONCLUSÃO	17

1. INTRODUÇÃO

SOBRE NÓS

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

SEM FINS LUCRATIVOS

A Associação Missão Humanitária Médico-cirúrgica BeAlive é uma Organização Não Governamental (ONG), sem fins lucrativos, que efetua missões humanitárias, de caráter médico-cirúrgico, de forma voluntária e missionária, nos mais carenciados países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

É constituída por Médicos Especialistas (cirurgiões, anestesistas, ginecologistas/obstetras, pediatras e intensivistas), Enfermeiros Especialistas (enfermagem médico-cirúrgica, enfermagem em saúde materna e obstétrica e em neonatologia).

A Missão BeAlive iniciou atividade humanitária em 2017 e foi legalmente constituída em abril de 2018.

Até à presente data foram realizadas 7 missões humanitárias médico-cirúrgicas, cada uma delas com a duração de 2 semanas,

durante as quais a Missão BeAlive promoveu juntos dos parceiros locais formação teórica e prática da sua área de intervenção e efetuou, gratuitamente, 338 procedimentos cirúrgicos e mais de 1300 consultas médicas especializadas, (nas áreas de Cirurgia Geral, Ginecologia/Obstetrícia, Anestesiologia, Reanimação e Emergência, Clínica Geral, Pediatria e Neonatologia) servindo populações altamente carenciadas, com particular incidência na saúde da mulher, crianças, idosos e população rural, que de outra forma não teriam acesso a cuidados de saúde diferenciados e especializados nos países de origem.

As missões anteriores foram realizadas na Guiné-Bissau (Hospital de Cumura – Bissau) em 2017, 2018, 2022 e 2023 e em São Tomé e Príncipe (Hospital Ayres de Menezes – São Tomé) em 2019 e 2021.

1. INTRODUÇÃO

Estas missões eram do conhecimento do **Ministério da Saúde da Guiné-Bissau**, que também reconheceu a pertinência e necessidade deste tipo de programas de assistência médica e formativa na zona de Cumura e de Bissau, bem como do **Ministério da Saúde de Portugal**, que reconheceu o interesse público desta ação. As missões tinham por objectivo realizar mais de **60 cirurgias e cerca de 200 consultas**, maioritariamente em doentes com patologias do foro da Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica e da Ginecologia e Obstetrícia, incidindo pontualmente nas áreas da Urologia, Cirurgia Vascular e Cirurgia Plástica (cirurgias do aparelho digestivo, cirurgia da tiroide, exérese de neoplasias do tecido celular subcutâneo, cirurgia de hernias da parede abdominal, cirurgias de coloproctologia, histerectomias e/ou anexectomias, cirurgias vaginais e vulvares, cesarianas, correção de hidrocelos e fimose, cirurgia de varizes e correção de varicocelos, etc.).

Este **Relatório de Atividades** tem como objetivo apresentar a atividade desenvolvida pela organização em cumprimento da sua missão, no quadro das orientações que foram estabelecidas para as missões humanitárias realizadas no **Hospital do Mal de Hansen de Cumura no período de 04/10/2024 a 18/10/2024**. Trata-se, pois, de um instrumento que serve para fazer o balanço da missão, descrevendo as atividades realizadas em prol dos objetivos previamente traçados e dando a conhecer o desempenho das equipas através da publicitação dos resultados alcançados. Sendo um instrumento de gestão que procura evidenciar os vários recursos utilizados e os fatores que contribuíram para os resultados em função dos objetivos estabelecidos, consubstancia uma análise essencial para a reflexão da organização sobre os seus pontos fortes – no sentido da sua maximização – mas também as suas debilidades, de forma a favorecer a sua melhoria.

Esta ONG **propôs-se a realizar mais uma Missão Médica Humanitária na Guiné- Bissau**, mais concretamente no Hospital de Cumura, localizado a menos de 10km da capital, durante o mês de outubro de 2024.

2. ENQUADRAMENTO

O ALCANCE

COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) foi criada em 17 de julho de 1996, em Lisboa, e é constituída por nove Estados-membro, englobando cerca de 270 milhões de pessoas.

A CPLP corresponde a 7,2% da área terrestre do planeta, espalhados por quatro continentes - Europa, América, África e Ásia. A diversidade geográfica dos membros da CPLP levanta desafios específicos a nível de diferentes indicadores de saúde, requerendo, também, abordagens adaptadas às realidades locais.

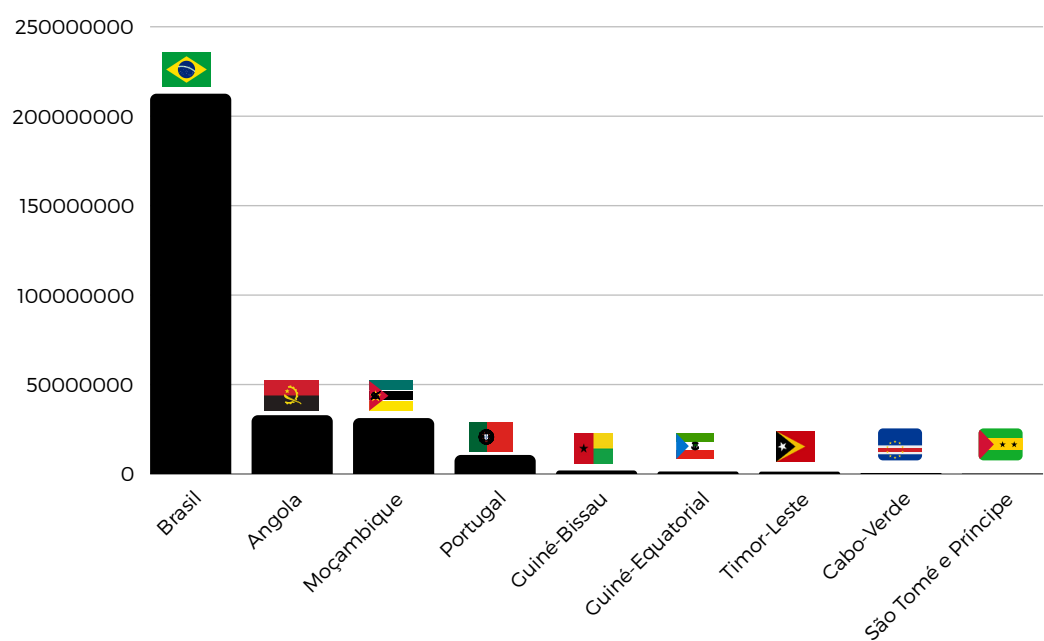


Tabela 1. População dos PCLP (de acordo com a OMS - 2024)

2. ENQUADRAMENTO

(2022)

Índice de desenvolvimento humano

	Portugal: 0,874 (42°)
	Brasil: 0,760 (89°)
	Cabo Verde: 0,661 (131°)
	São Tomé e Príncipe: 0,618 (138°)
	Timor-Leste: 0,607 (140°)
	Guiné Equatorial: 0,596 (145°)
	Angola: 0,586 (148°)
	Guiné-Bissau: 0,483 (177°)
	Moçambique: 0,446 (185°)

(2019)

Esperança de vida

	Portugal - 81,6 anos
	Brasil - 75,6 anos
	Cabo Verde - 74 anos
	São Tomé e Príncipe - 70,4 anos
	Timor-Leste - 64,3 anos
	Angola - 63,1 anos
	Guiné Equatorial - 62,2 anos
	Guiné-Bissau - 60,2 anos
	Moçambique - 58,1 anos

(2017)

Mortalidade Materna

	Guiné-Bissau: 667 / 100 mil nasc.		Guiné Equatorial: 78/ mil nasc.
	Timor-Leste: 396 / 100 mil nasc.		Guiné-Bissau: 77/ mil nasc.
	Guiné Equatorial: 301 / 100 mil nasc.		Moçambique: 73/ mil nasc.
	Moçambique: 289 / 100 mil nasc.		Angola: 71 / mil nasc.
	Angola: 241 / 100 mil nasc.		Timor-Leste: 64 / mil nasc.
	São Tomé e Príncipe: 130 / 100mil nasc.		São Tomé e Príncipe: 16 / mil nasc.
	Brasil: 60 / 100mil nasc.		Brasil: 15 / mil nasc.
	Cabo Verde: 58 / 100mil nasc.		Cabo Verde: 12,4 / mil nasc.
	Portugal: 8/ 100mil nasc.		Portugal: 3 / mil nasc.

Na Guiné-Bissau a maioria das clínicas de saúde e postos básicos carecem de eletricidade ou abastecimento de água.

Em 2020, a taxa de mortalidade infantil era de 77 por mil nascidos vivos. Em 2017, a taxa de mortalidade materna era de 667 óbitos por 100 mil nascidos vivos – entre as piores do mundo.

Existem apenas 3 pediatras no país para uma população de cerca de 720 mil crianças menores de 15 anos. Existem apenas 4 obstetras, cerca de 34 parteiras qualificadas e apenas 1 anestesista em todo o país, que tem uma população de quase 2 milhões de pessoas.

A Associação Missão Humanitária Médico-cirúrgica BeAlive
colabora, de forma direta, com a afirmação de Portugal na
prevenção e resposta a crises humanitárias, desenvolvendo a sua
atividade no domínio da Ação Humanitária e de Emergência (AHE)
na CPLP.

A **Missão BeAlive** considera a ação humanitária uma expressão fundamental do valor universal da solidariedade entre os povos, bem como um imperativo moral. Atua em países da CPLP de acordo com a Carta dos Direitos Humanos.

2. ENQUADRAMENTO

MISSÃO

PRINCIPAIS OBJETIVOS



Salvar vidas

Diminuir as desigualdades

Melhorar o acesso a cuidados de saúde diferenciados e especializados de populações altamente carenciadas.

Aliviar o sofrimento

Promover a dignidade e direitos de civis, reconhecendo que não pode haver saúde sem desenvolvimento, nem desenvolvimento sem saúde.

Promover igualdade de género e a redução das desigualdades

Incidir a sua área de intervenção mais em locais remotos e rurais, privilegiando a sua prestação de cuidados de saúde as populações mais vulneráveis como: mulheres, crianças, idosos, e população rural).

Reduzir a taxa de mortalidade materna global

2. ENQUADRAMENTO

Reduzir as mortes

Principalmente as evitáveis em recém-nascidos e crianças menores de 5 anos.

Reduzir a mortalidade prematura

Por doenças não transmissíveis, via prevenção e tratamento.

Acesso universal

Assegurar serviços de saúde sexual, incluindo o planeamento familiar, informação e educação;

A utilização de uma língua comum constitui um elemento essencial e aglutinador na implementação de projetos e programas de cooperação de caráter multilateral. Este fator facilita a partilha e o intercâmbio de conhecimentos, experiências e boas práticas entre os diversos atores envolvidos, promovendo uma interação mais eficaz e significativa.

Nesse contexto, torna-se fundamental estimular e fortalecer os laços de cooperação no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), tendo como principais objetivos a promoção da capacitação de recursos humanos e a execução de projetos estruturantes. Essas iniciativas visam reforçar a capacidade institucional e aperfeiçoar os sistemas nacionais de saúde, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas nos países-membros.

Adicionalmente, é imprescindível melhorar a qualidade e as capacidades dos sistemas de ensino e de saúde públicos dos países parceiros, por meio da promoção de

formação teórica e prática, alinhada às necessidades e realidades locais.

Por fim, é crucial promover uma articulação efetiva entre a ação humanitária e a cooperação para o desenvolvimento, adotando uma perspectiva de médio e longo prazo. Este enfoque visa assegurar a continuidade e a contiguidade da ajuda prestada, além de incentivar a criação de sinergias com outros instrumentos e iniciativas que potencializem os resultados esperados.

A missão BEALIVE promove todos estes objetivos, reforçando os laços de cooperação e fomentando ações concretas que fortalecem os sistemas de ensino e saúde nos países parceiros, sempre com uma abordagem integrada e sustentável. A sua atuação reflete o compromisso com a criação de sinergias que garantam impacto positivo duradouro, contribuindo para a construção de um futuro mais resiliente e colaborativo no espaço da CPLP.

3. PREPARAÇÃO

Os profissionais de saúde que compõem as equipas da Missão BeAlive realizam o seu trabalho de forma totalmente voluntária e missionária, não recebendo qualquer tipo de remuneração.



Todo o material médico e cirúrgico necessário para os procedimentos cirúrgicos é comprado/angariado e recolhido em Portugal, sendo posteriormente transportado pelas equipas médicas.

Para que as nossas equipas médicas possam ajudar as populações carenciadas nos locais onde implementamos as nossas Missões, são necessários muitos meses e centenas de horas de trabalho prévio por parte da Direção da Associação Missão Humanitária Médico-Cirúrgica BeAlive, bem como dos seus associados.

Previamente à deslocação das equipas médicas **vários procedimentos logísticos, administrativos e financeiros são fundamentais** para que a concretização das missões seja possível, **nomeadamente:**

- Elaboração de um Projeto de Missão e sua implementação;
- Angariação de fundos;
- Recrutamento de voluntários para constituição das equipas médicas;
- Angariação e aquisição de material médico;
- Marcações e aquisição de viagens para toda a equipa;
- Obtenção de Vistos de cortesia;
- Transporte do material e equipa;
- Seguros de Viagem;
- Alojamento e alimentação;
- Contacto e colaboração com o Ministério da Saúde ou Autoridade de Saúde do país de destino;
- Articulação com a instituição de saúde que acolhe a equipa.

3. PREPARAÇÃO

RECURSOS HUMANOS



EQUIPA PRESENTE NO HOSPITAL DE CUMURA (outubro de 2024)

Sandra Castro, enfermeira especialista de Obstetrícia;

Sandra Pavão, enfermeira especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica;

José Coimbra, enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica;

João de Deus, enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica;

Dr^a Susana Cabrita, Assistente Hospitalar de Anestesiologia;

Dr. Alírio Gouveia, Assistente Hospitalar de Anestesiologia;

Dr. Luís Canelas, Assistente Hospitalar Graduado de Ginecologia/Obstetrícia;

Dr. António Ferreira, Assistente Hospitalar Graduado de Cirurgia Geral;

Dr. Hugo Costa Pereira, Interno de Formação Específica de Cirurgia Geral;

3. PREPARAÇÃO

MATERIAIS MÉDICOS E CIRÚRGICOS



No contexto pós-pandémico em que vivemos, a indispensável angariação do material e sua posterior preparação e transporte para a realização destas Missões na Guiné- Bissau tornou-se um pouco mais exigente.

Foram embalados e transportados equipamento cirúrgico e de monitorização, assim como todos os consumíveis necessários para a realização de aproximadamente 150 procedimentos cirúrgicos e ainda o material necessário ao acompanhamento no pós- operatório imediato.

Grande parte do material médico e dos fármacos são angariados junto da indústria farmacêutica e de dispositivos médicos. Por vezes, devido à indisponibilidade de oferta, a Associação depara-se com a necessidade de adquirir algum do material indispensável à concretização das Missões. Para o Hospital de Cumura foram transportados de Portugal cerca de 400Kg de material em mais de 20 volumes.



4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No âmbito da sua dedicação à saúde e ao bem-estar das comunidades, a Associação Missão Humanitária Médico-Cirúrgica Bealive realizou uma intervenção significativa no Hospital do Mal de Hansen de Cumura, entre os dias 4 e 18 de outubro de 2024. Durante este período, foram realizadas diversas atividades fundamentais para fortalecer os serviços de saúde locais e capacitar as equipas médicas.

As ações desenvolvidas incluíram a **preparação do bloco operatório** e o **recobro**

garantindo as condições adequadas para procedimentos cirúrgicos e recuperação pós-operatória; a **atividade assistencial**, com atendimento direto a pacientes e suporte clínico; a **atividade de bloco operatório**, que englobou a realização de cirurgias e acompanhamento especializado; e a **atividade formativa** em contexto hospitalar, promovendo a capacitação teórica e prática dos profissionais de saúde locais.

No total foram **realizadas 68 cirurgias** de Cirurgia Geral e Ginecologia e **180 consultas**

PREPARAÇÃO DO BLOCO OPERATÓRIO E RECOBRO



Antes de iniciar a atividade assistencial foi necessário organizar todo o material transportado pelas equipas, com vista à preparação ou reabastecimento do bloco operatório e recobro. Atividade esta desenvolvida pelos enfermeiros e anestesistas durante o período de consulta dos cirurgiões. Relativamente ao material cirúrgico foi

efetuada a **seleção, organização e esterilização de todo o instrumental cirúrgico** necessário à realização das cirurgias:

- **2 caixas de histerectomia**
- **1 caixa de curetagem;**
- **1 caixa de laparotomia,**
- **2 caixas de tiroide;**
- **4 caixas de partes moles;**
- **3 caixas de pequena cirurgia.**

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ATIVIDADE ASSISTENCIAL



A equipa iniciou a avaliação de doentes no dia 04/10/2024 em Nhacra, na unidade de saúde pediátrica. A essa unidade deslocaram-se a Cirurgia Geral, Ginecologia e Anestesiologia. Os doentes que apresentavam indicação cirúrgica tiveram observação anestésica no imediato onde lhes foram comunicados os cuidados pré-operatórios e agendamento previsto. A realização de consultas externas decorreu durante todos os dias das Missões, até serem preenchidos todos os tempos operatórios disponíveis. Foram observados mais de 100 doentes

do foro de cirurgia geral e 71 doentes do foro da ginecologia em consultórios adequados para o efeito. Os doentes que apresentavam indicação operatória e condições cirúrgicas e anestésicas foram agendados para o bloco operatório. Existem ainda várias consultas informais realizadas à porta do bloco operatório e na sala de preparação operatória por doentes e familiares que procuraram a equipa.

Todos os doentes operados foram **submetidos a visita pós-operatória** pelos cirurgiões assistentes e a consultas de Dor Aguda.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

BLOCO OPERATÓRIO



Realizadas **68 intervenções**. 56 procedimentos foram realizados sob anestesia geral, loco-regional ou sedação e 12 com exclusivamente anestesia local. De realçar que nenhum procedimento apresentou complicações operatórias imediatas.

A equipa de anesthesiologia desempenhou um papel fundamental para o sucesso desta missão. Agilizaram o processo anestésico entre intervenções cirúrgicas na sala de preparação operatória o que permitiu encurtar o tempo de mudança de doente e otimizar o tempo de bloco operatório.

Foram **realizados 52 procedimentos do foro da cirurgia geral**. Desses, 12 procedimentos foram realizados com anestesia local (**excisão de lipomas**) e os restantes 40 realizados sob anestesia geral, loco-regional ou sedação.

Dos 40 procedimentos realizados com anestesia geral, bloqueio subaracnóideu e/ou sedação quantificam-se:

- **17 cirurgias de hérnia e da parede abdominal;**
- **2 tiroidectomias totais;**
- **10 lobectomias;**
- **3 cirurgias proctológicas;**
- **7 cirurgias urológicas;**
- **1 cirurgia emergente;**

Foram realizados **18 procedimentos ginecológicos**. Nomeadamente: - 19 histerectomias totais

- **7 miomectomias via abdominal;**
- **7 histerectomias via abdominal;**
- **1 anexectomia via abdominal;**
- **1 correção de cistocelo via vaginal;**
- **2 laparotomias para lise de aderências**

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ATIVIDADE FORMATIVA



Durante a missão foi realizada formação à equipa local nos diversos locais de intervenção, em particular no bloco operatório, na esterilização e na sala de cuidados pré e pós-operatórios.

4. CONCLUSÃO

O SENTIMENTO DE CONTRIBUIÇÃO

Na Missão Bealive, mais uma vez, levámos saúde, sorrisos e esperança aos mais carenciados povos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Atuamos de acordo com os Direitos Humanos, promovendo cuidados de saúde gratuitos e diferenciados junto de populações carenciadas, independentemente da raça, género, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social.

Apesar da forma gratuita como a equipa trabalha, oferecendo a sua experiência, conhecimento e capacidade técnica aos doentes que tiveram acesso aos nossos cuidados, deparamo-nos frequentemente com o obstáculo das taxas de acesso criadas pelas instituições locais. Compreendemos como necessária ao bom funcionamento das instituições a existência de “taxas moderadoras”, embora por vezes possamos considerar esses montantes desadequados às capacidades económicas das populações locais e até mesmo em relação aos procedimentos realizados. Assim, esta vertente pode ser causa ocasional de atrito com as instituições que nos acolhem e usufruem do nosso trabalho.

Relativamente ao bloco operatório deparamo-nos com a falha ocasional de gases medicinais e de alguns dos equipamentos (bisturi, monitores e ventilador), falhas essas que, embora se tenham conseguido ultrapassar, levaram ao cancelamento de alguns tempos operatórios.

No caso da realização das consultas externas e apesar do local adequado para as realizar consideramos que a distância ao bloco

operatório condicionava a atividade dos profissionais nas duas áreas exigindo deslocações frequentes entre os dois locais. Identificamos que a equipa foi altamente produtiva e para isso contribuiu o trabalho fluído da equipa anestésica e da medicina intensiva, uma preparação pré-operatória organizada e uma sala de recobro adequada o que permitiu agilizar a transição de doentes da sala de bloco operatório para o recobro. Tem que ser louvada a entrega de todos os elementos das equipas ao espírito da missão comprovada pelas refeições fora de horas e saída do hospital muitas vezes tardia. De notar também o apoio das equipas locais no trabalho diário e particularmente na tentativa de se ultrapassar as vicissitudes com que nos fomos deparando ao longo das semanas.

Com apenas uma sala operatória disponível, as equipas excederam em cerca de 20% o número de intervenções cirúrgicas perspectivadas. O número das cirurgias e consultas realizadas, assim como a inexistência de mortalidade ou morbilidade major associada, comprova a superação clara dos objetivos inicialmente definidos para este projeto. Isto revela a excelência das Missões organizadas pela Associação Missão Humanitária Médico-Cirúrgica BeAlive, bem como a maturidade da própria Associação, reforçando a confiança para a realização dos próximos projetos, seja revisitando locais como a Guiné-Bissau ou São Tomé e Príncipe ou expandindo as operações para novas zonas da CPLP.



A DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BEALIVE



Missão Humanitária Médico-Cirúrgica BeAlive
Rua de Guimarães no 368, 4415-038 Carvalhos, Vila Nova de Gaia
NIF: 514863293



GUINÉ-BISSAU

RELATÓRIO DE ATIVIDADES HOSPITAL DE CUMURA



MISSÃO HUMANITÁRIA
MÉDICO-CIRÚRGICA

outubro 2024
